

# A Filosofia do Desporto

João Martinho

Colégio Salesianos Évora

Muitas vezes acontecem casos caricatos no desporto e que nos fazem pensar. Seja em que modalidade for, a ética está sempre presente, mesmo que não consigamos destacar muito durante as provas/jogos ou até mesmo nos treinos em si.

Há ações que alguns desportistas tomam perante os outros que estão plenamente conectadas à filosofia, sendo um dos casos mais destacados, o fair play. O conceito de fair play está vinculado à ética no desporto, em que os praticantes devem procurar jogar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma intencional. Na minha opinião, sendo também praticante de desporto, mais especificamente basquetebol, não deveria interessar mais a vitória do que um bom jogo. Um jogo bem disputado sem “roubos” e sem desordem, pois dá mais prazer jogar porque gostamos da modalidade e porque gostamos de disputar da maneira mais correta.

Um exemplo de fair play, neste caso no futebol, é o de Miroslav Klose. Já se sabe que Miroslav Klose é um verdadeiro gigante dentro dos relvados mas a atitude que o avançado alemão teve no último jogo entre Nápoles e Lázio irá ficar para a história da sua carreira: o jogo no estádio Sao Paolo estava 0-0 quando a Lázio consegue introduzir a bola na baliza do Nápoles aos três minutos de jogo. Os jogadores romanos festejam naturalmente mas há qualquer coisa errada. Miroslav Klose não festeja. O avançado alemão marcou o golo com a mão e, enquanto os seus companheiros festejavam, dirigiu-se ao árbitro para lhe confessar o "pecado". O golo acabaria por ser anulado, e Klose receberia um enorme aplauso dos adeptos e jogadores do Nápoles.

Esta situação dá que pensar. Será que Klose agiu porque era o mais correto ou será que agiu porque achou que seria pior se não confessasse? Eu creio que ele agiu de acordo com os seus princípios como desportista, e que tomou a atitude correta sem pensar duas vezes, pois um jogo sem batota tem muito mais piada que um jogo cheio de corrupção, volto a salientar.

Outro exemplo de situação de fair play no desporto é o de Ivan Fernández Anaya, neste caso no atletismo: Ivan Fernández Anaya durante uma prova de corta-mato, em 2013, em Navarra (Espanha), teve uma atitude de grande fair play. Ele era o segundo classificado da prova quando viu Abel Mutai (atleta queniano, medalha de bronze dos 3000m obstáculos nos Jogos Olímpicos em Londres), que liderava com descanso, diminuir o ritmo a menos de 20 metros da meta por achar que já tinha cruzado a linha de chegada. Ele permaneceu atrás dele, acenando para que o queniano compreendesse a situação e, quase empurrando-o levou-o até ao fim, deixando-o vencer a prova como iria acontecer se ele não se tivesse enganado. Este sim é um forte exemplo da relação da ética com o desporto porque mostra mais uma vez o forte impacto do fair play. Se Ivan não tivesse agido de maneira eticamente correta, o atleta queniano teria achado mal e ficaria revoltado com o erro que cometeu, ou seja, Ivan preferiu ajudar e causar felicidade ao atleta queniano do que ganhar a prova de maneira injusta e sem respeito.

Este último exemplo pode estar muito ligado à ética de Stuart Mill, em que uma ação é considerada boa quando causa felicidade ao maior número de pessoas, ou seja, baseia-se nas consequências das ações. Está ligado pelo facto de o atleta Ivan ter preferido causar felicidade ao atleta queniano e deixá-lo ganhar a prova do que ganhar de maneira injusta, e assim causou mais felicidade ao queniano e às pessoas que estavam a assistir, que provavelmente acharam que foi uma acção muito emocionante e correta da parte de Ivan.

Concluindo, com estes dois exemplos, podemos comprovar que o desporto sem a ética estar presente seria uma coisa banal e sem gosto porque, afinal de contas, nós assistimos e praticamos desporto porque gostamos e nos faz sentir bem, e ainda mais quando é praticado da melhor forma: respeitando as regras e com fair play. Apesar de não pensarmos directamente em ética quando realizamos estas ações, verificamos que estão directamente ligadas à filosofia, mesmo que não tenhamos conhecimento disso.